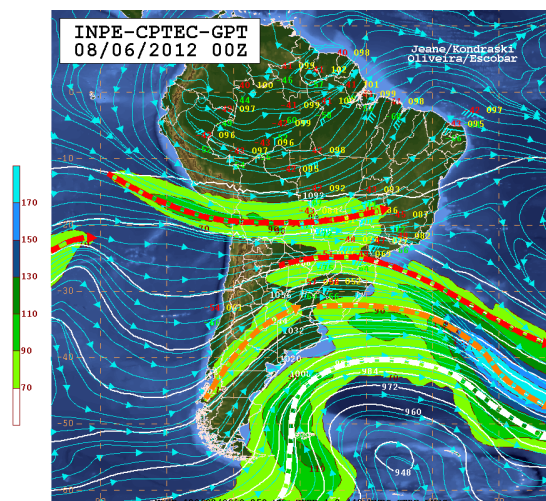


Análise Sinótica

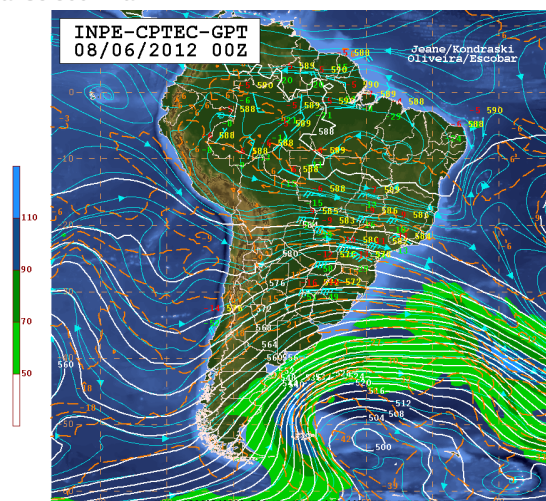
08 June 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



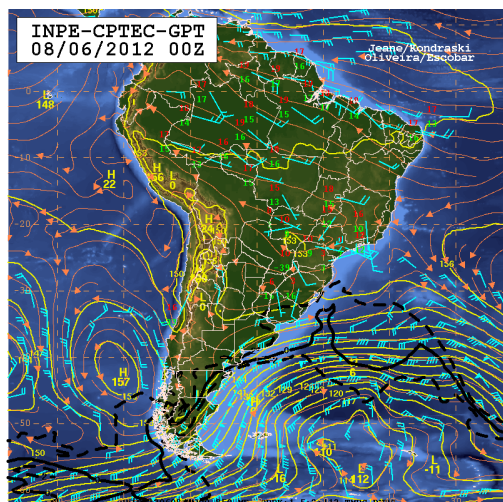
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 08/06, observa-se que o escoamento ciclônico domina grande parte do Continente e do Atlântico. Entre o MS e o sul do Brasil os ventos de oeste estão fortes e tem a presença dos Jatos Subtropical (JST) e o ramo norte Polar, que contornam um amplo e extenso cavado. No Atlântico há um VCAN com o centro nas proximidades de 55S/46W, que gera essa ampla circulação com alguns cavados embebidos, sendo um cavado frontal atuando a leste de 40W e a sul de 30S, região onde os ventos estão fortes e atingem valores de 170kt, e nessa área estão presentes os Jatos Subtropical e os ramos norte e sul do Jato Polar. O cavado que está inclinado de noroeste para sudeste nas proximidades da Península de Valdez, na Argentina, contribui para reforçar o ar frio de latitudes Antárticas para o Continente, juntamente com a entrada de uma crista do Pacífico para o cone sul Sulamericano. Nota-se um ramo do JST com curvatura anticiclônica do Pacífico ao oeste de MG, sendo o centro dessa circulação localizado no Suriname. Também há uma crista atuando entre o AM, TO e norte do ES, deixando esta área com pouca nebulosidade, devido ao movimento subsidente do ar. Na vanguarda desse anticiclone há um cavado com o eixo inclinado entre as proximidades do litoral do AP, oeste do RN, passando pelo litoral de PE e prosseguindo para sudeste no Atlântico.

Análise 500 hPa



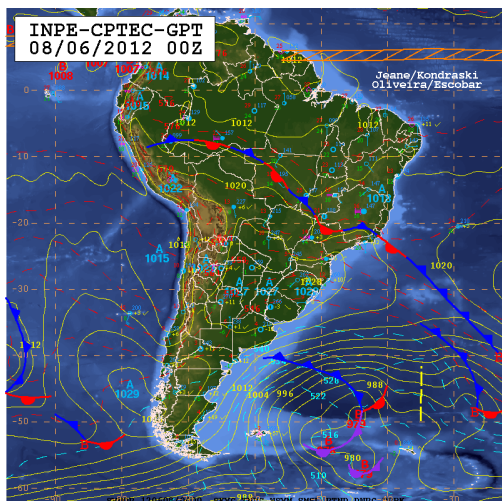
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 08/06, observa-se que o escoamento é baroclínico ao sul de 20S com um cavado inclinado entre o Paraguai e o leste do Uruguai e ventos moderados de noroeste atuando sobre todo Sul do país, um reflexo dos jatos em altitude, forte gradiente de geopotencial e temperatura. Entre o RS e o sul de MG a temperatura é respectivamente de -21C e -9C, o que evidencia a presença de ar bastante frio especialmente sobre o Sul do país. Nota-se o predomínio da circulação anticiclônica atuando ao longo de 10S, com uma crista estendida para o sul da BA e outra para o AC e norte do Peru. A presença desta circulação garante a estabilidade atmosférica, uma vez, que é responsável por levar ar mais seco para as camadas mais baixas devido à subsidência do ar e compressão adiabática. Com isso, o tempo ficou mais aberto entre a BA e o AC, o que é possível ver através da imagem de satélite. Um cavado de onda curta atua entre o sul de MG e o litoral de SP reforçando a instabilidade entre o sul de MG e o RJ.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 08/06, verifica-se o predomínio de ventos de sudeste atuando entre o norte de MG e o norte do Peru até latitudes do hemisfério norte do continente. No litoral leste do Nordeste essa circulação adquire curvatura ciclônica, associada a um cavado de leste, principalmente entre SE e o RN, que de certa forma contribuiu para a nebulosidade e chuva rápida na região. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) se reflete neste nível a leste do ES. O cavado frontal atua no Atlântico entre o norte do RJ para sudeste no oceano. Entre o PR, SP e MS a circulação apresenta um centro ciclônico e entre o oeste do RS e o nordeste da Argentina anticiclônico, o qual adentra para SC. E esse anticiclone migratório foi reforçado por pulsos do amplo anticiclone no Pacífico sudeste, que também deixa o tempo aberto na Patagônia Argentina. Nota-se que a isolinha de zero grau atua entre a Argentina e chega até a leste do litoral sul do RS, sendo que no sul do RS a temperatura tem valor de 2C, isto reflete o avanço do ar frio por estas áreas, trazido de latitudes Antártica, através da presença de uma ampla e extensa área ciclônica no Atlântico sudoeste, neste caso, há um cavado nas proximidades da Península de Valdez.

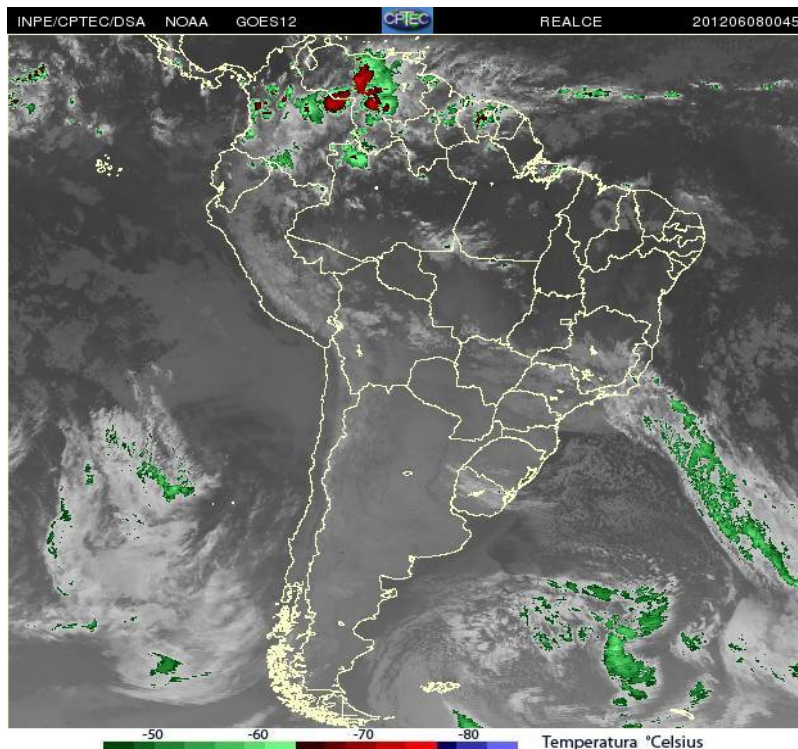
Superfície



Na análise sinótica da carta de superfície da 00Z do dia 08/06, verifica-se que a frente estacionária atua desde o noroeste do AC, sul do AM, sul de GO, norte de SP, sul e sudeste de MG a té o norte do RJ e segue pelo Atlântico adjacente até uma baixa pressão por volta de 41S/23W. Na retaguarda deste sistema a alta pós-frontal atua com núcleo de 1028 hPa sobre o RS. Observa-se um sistema frontal já em fase de oclusão sobre o oceano Atlântico com núcleo de baixa pressão de valor de 978 hPa em aproximadamente 49S/44W. No Pacífico, nota-se a presença de outros sistemas frontais ao sul de 30S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo fora do domínio da figura, porém emite pulso com valor pontual de 1029 hPa localizado em 45S/79W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor pontual de 1029 hPa em 30S/11W também fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 9N/7N no Pacífico e entre 7N/4N no Atlântico.

Satélite

08 June 2012 - 00Z



Previsão

Na sexta-feira (08/06) o frio continuará forte na Região Sul e houve registro de geada ampla e generalizada entre o RS e parte sul e oeste do PR, inclusive com formação nas faixas litorâneas do RS e do sul de SC. A alta pressão pós-frontal seguirá com núcleo de 1028 hPa sobre o RS, e o dia será de céu claro e bastante frio. No RJ, leste e nordeste de SP e no sul e sudeste de MG o dia será com chuva de forma mais estratiforme e frio. Entre o centro-norte de SP, sudeste de GO e centro-leste de MS, o dia será com pancadas de chuva e também com temperaturas baixas, devido a influência de um cavado, que também deverá provocar pancadas de chuva entre a Serra da Mantiqueira e o Vale do Paraíba. A influência do ar frio e do resquício da umidade pelo interior do país deixará o céu nublado entre o norte do MS, grande parte de MT (exceto o nordeste), demais áreas de GO, AC, RO e sul do AM. A temperatura máxima declinará também no centro e sul do ES. O final de semana (dias 09 e 10) ainda será frio com chance de geada principalmente no sábado em áreas do RS, pois a alta pressão pós-frontal atuará ao longo do dia. Na Região Sudeste, especialmente no leste desta Região a temperatura máxima seguirá baixa. No domingo (10) a passagem de um cavado vindo de oeste provocará pancadas de chuva, que poderão ser localmente forte entre o sul do Paraguai, PR, oeste de SP, leste de MS, sul de GO e no Triângulo Mineiro. Também nas outras áreas do PR, em SC e no norte, centro e nordeste do RS haverá pancadas de chuva, sendo que no nordeste e leste de SP as pancadas de chuva ocorrerão a partir da tarde. Na região central de GO e no oeste de MG haverá pancadas de chuva a tarde, pela influência do cavado, mas de forma mais isolada. O tempo estará instável entre o litoral norte do RJ e o litoral sul da BA, devido a convergência de umidade para esta área que é trazida pelos ventos de sudeste/leste. As temperaturas estarão baixas no Sul, principalmente na região da fronteira. O início da próxima semana ainda será de tempo instável entre o nordeste de SC, leste do PR e sul do RJ, além do litoral, sul e cone leste de SP, devido ao deslocamento do cavado em níveis médios do dia anterior e da presença de ar frio em 500 hPa, -12C entre o sul do RS e o sul de SP e oceano adjacente. Os modelos numéricos de previsão de tempo seguem não apresentando grandes diferenças no campo bórico. Algumas diferenças aparecem no campo de chuva, principalmente entre 24h e 48h onde o ETA15 prevê acumulado de chuva maior do que os modelos GFS e BRAMS para áreas entre o litoral de SP e do ES. No dia 08 o modelo ETA15 está prevendo chuva de 50-60 mm entre os litorais do RN e da PB. O modelo T299 indica nos dias 08 e 09 um acumulado significativo de chuva para o litoral de SP e cone leste paulista, e nos dias 09 e 10 para o RJ e sul do ES, o que não condiz com os demais modelos. O modelo BRAMS não está prevendo chuva para o sul do Paraguai, sul e leste de MS, e na região Sul, conforme a previsão citada acima e o modelo T299 apenas indica chuva para o sul e litoral de SC.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

